



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

MARIA CAROLINA GOMES MONTEIRO

ENTRE O APRENDER E O ENSINAR CARTOGRAFIA: RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NA ECIT
PADRE HILDON BANDEIRA- JOÃO PESSOA/PB

João Pessoa

2023

MARIA CAROLINA GOMES MONTEIRO

Em conformidade com a Resolução nº 07/2016/CCBLG/CCEN/UFPB, apresentamos o **Relatório Final do Estágio Supervisionado de Ensino**, orientado pela Profa. Dra. Maria Adailza Martins de Albuquerque como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Licenciatura em Geografia da UFPB.

João Pessoa

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M775e Monteiro, Maria Carolina Gomes.

Entre o aprender e o ensinar cartografia : relato de experiência no estágio supervisionado em geografia na ECIT Padre Hildon Bandeira- João Pessoa/PB / Maria Carolina Gomes Monteiro. - João Pessoa, 2023.
37 p. : il.

Orientação: Maria Adailza Martins de Albuquerque.
TCC (Curso de Licenciatura em Geografia) -
UFPB/CCEN.

1. Estágio supervisionado. 2. Formação de professores. 3. Ensino de geografia. 4. Cartografia escolar. 5. Geografia. I. Albuquerque, Maria Adailza Martins de. II. Título.

UFPB/CCEN

CDU 91(043.2)

ANEXO 4



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GEOGRAFIA

Resolução N.02/2021/CCBLG/CCEN/UFPB

PARECER DO TCC

Tendo em vista que o aluno (a)
MARIA CAROLINA GOMES MONTEIRO
(X) cumpriu () não cumpriu os itens da avaliação do TCC previstos no artigo 25º da
Resolução N. 02/2021/CCBLG/CCEN/UFPB somos de parecer (X) favorável ()
desfavorável à aprovação do TCC intitulado:
Entre o aprender e o ensinar: Relato de experiência no
Estágio Supervisionado em Geografia na ECIT
Padre Hilden Bandeira - João Pessoa - PB.

Nota final obtida: 10,0 (dez)

João Pessoa, 20 de NOVEMBRO de 20 23.



Documento assinado digitalmente

MARIA ADAILZA MARTINS DE ALBUQUERQUE
Data: 13/11/2023 20:22:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor Orientador

Professor Coorientador (Caso exista)

Membro Interno Obrigatório (Professor vinculado ao Curso)

Membro Interno ou Externo

*Dedico este trabalho a todo(a)s alunos(a)s trabalhadores
que buscam realizar o sonho de ter um curso superior,
que apesar de todas as dificuldades durante a formação,
continuam resilientes em busca de um futuro melhor.*

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus e a Nossa Senhora por terem sempre me guiado, abençoado e me protegido durante a minha formação.

Agradeço a minha família, principalmente as mulheres da minha vida que nunca me deixaram faltar nada e me ajudaram a ser quem eu sou, a minha mãe Maria José, minha avó Lúcia, minhas tias Lene e Lizete e a minha madrinha Íris. Obrigada por todo apoio e contribuição na minha vida! Agradeço ao meu paidrasto Eduardo, por todo apoio e por não medir esforços quando precisei de ajuda, ao meu irmão, filho e cobaia Ruan Carlos por todo seu apoio e ajuda durante essa jornada. Vocês são a minha base, amo vocês!

Ao meu namorado Ricardo por estar comigo desde o início da graduação, por compreender e me apoiar nos momentos felizes e difíceis dessa jornada. Você foi extremamente importante nessa caminhada!

Agradeço a minha prima e irmã Ana Beatriz (minha prima da Biologia), que nunca mediu esforços para me ajudar, sempre segurou minha mão nos momentos desafiadores e me motivou a não desistir. Obrigada por ter me inscrito neste curso, por dividir seu quarto comigo e pelas trocas relacionadas ao mundo da educação. Te amo muito. Agradeço também a tia Genilda e a Tio Milton por terem me apoiado e acolhido em sua casa quando precisei. Vocês foram essenciais nessa caminhada!

Agradeço à minha professora e orientadora, Maria Adailza Martins de Albuquerque (Dada) que tenho enorme carinho e admiração. Sou grata por ter me acolhido no início da graduação. Saiba que a sua contribuição em me ensinar a produzir e pesquisar na área de Educação Geográfica foi de grande importância para minha permanência no curso. Quando eu crescer, eu quero ser igual a senhora, minha maior inspiração como professora de Geografia!

Ao meu professor, orientador do PIBIC e coordenador da RP, Lenilton Francisco de Assis, sou muito grata por sua contribuição, apoio e ensinamentos durante a minha formação, o senhor me proporcionou momentos e oportunidades que nunca pensei em vivenciar em minha vida. Muito obrigada por tudo!

Agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha formação, contribuindo de forma significativa para eu me tornar uma professora de Geografia, em especial ao Professor Guibson, que tem me acompanhado como Professor Supervisor da Residência Pedagógica. Sou muito grata por sua contribuição em minha vida, és inspiração como um professor!

Um agradecimento super especial a minhas amigas que fiz durante a graduação, vocês tornaram essa jornada leve, descontraída e inspiradora. Vocês me ensinaram e contribuíram para eu enxergar o mundo com outro olhar. Amo cada uma de vocês e sou extremamente grata por tê-las em minha vida, Maria Beatriz, Helena, Valéria e Rita. Vocês são inspiração para mim!

Agradeço também a todos os meus amigos e colegas de turma que construíram esta longa jornada junto comigo, de uma forma acolhedora e leve, Igor, Allan, Daniel, Wellington, Fagner, Moisés, Geovane, Josenilson, Andreiza, Emanuel, Lucas, Bruna, Carolzinha (turista) e Luciano. Saibam que vocês serão professore(a)s de Geografia incríveis.

A meus amigos e colegas que fiz durante essa jornada, que me apoiaram e contribuíram de alguma forma na minha formação e na minha vida. Em especial a Nelcilene por todo apoio e força nesta reta final. A Felipe, pelas caronas, risadas e mapas. Sou grata por tudo!

Ao Projeto Cooperar, que através do Estágio extracurricular tive a oportunidade de conhecer um projeto tão importante para os pequenos agricultores rurais da Paraíba, e também aos colegas e amigos que contribuíram bastante para a minha formação, em especial a Dona Angeluce (in memoriam) e Elania Duarte que coordenaram o setor que eu atuava. Aos meus amigos estagiários do Projeto Cooperar, Beatriz (minha dupla da vida), Imaculada, Natália, Manu, Micael e Felipe. Vocês são tops!

Ao pessoal da ECIT Padre Hildon Bandeira, por terem me recebido e me acolhido para a realização do meu Estágio Supervisionado de Ensino II, em especial ao Professor Supervisor e a turma do 6º ano.

Por fim, agradecer a CAPES e a UFPB pelo apoio durante meus anos de graduação com os programas dos quais fiz parte que me fizeram crescer intelectualmente e socialmente.

RESUMO

O presente trabalho ora apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), busca refletir sobre o aprender e o ensinar Cartografia, relacionando a formação acadêmica com a prática docente no ensino fundamental, especialmente nos anos finais. O interesse em investigar e analisar essa temática se deu a partir da regência e do conteúdo selecionado, por intermédio das atividades desenvolvidas na disciplina Estágio Supervisionado de Ensino II, o que me fez refletir sobre a minha formação e sobre as disciplinas que tratam dos conteúdos deste campo do conhecimento, fundamental para a Geografia. Dessa forma, este trabalho constitui-se num relato de experiência, apoiado na pesquisa bibliográfica e elaborado com base nas minhas vivências no Estágio Supervisionado de Ensino II, vinculado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - *Campus I*. Diante disso, a realização do mesmo se deu em uma turma do 6º ano do ensino fundamental da ECIT Padre Hildon Bandeira, situada no bairro da Torre em João Pessoa-PB. Com isso, destaca-se a importância da contribuição do componente curricular de Cartografia Escolar para a minha formação, pois foi a partir dela que pude realizar minha regência de maneira confiante, fazendo o uso da linguagem cartográfica e contribuindo para um ensino de Geografia significativo na vida do(a) aluno(a)s, valorizando e espacializando a realidade em que estão inseridos. Além disso, lidar com as distrações e inquietações do(a)s estudantes durante o estágio foi bastante desafiador, mas vale ressaltar, que estes momentos foram importantes para entender o cotidiano do professor e refletir sobre as diferentes realidades escolares. Com isso, o Estágio Supervisionado é um espaço de reflexão e de construção da identidade profissional.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Formação de professores. Ensino de Geografia. Cartografia escolar.

ABSTRACT

The work presented here as a Capstone Project, aims to reflect on the learning and teaching of cartography, relating academic education with teaching practice in middle school, especially in the final years. The interest in investigating and analyzing the theme came from the teaching experience and the selected theme, through activities developed during the subject Supervised Teaching Internship II, making me reflect on my education and the subjects that involve the topics of this field, that are fundamental to Geography. Therefore, this work is composed of my experience report, being supported by bibliographic research and elaborated with my personal experiences in Supervised Teaching Internship II, from the major of Geography (Licensure) in the Federal University of Paraíba (UFPB) – *Campus I*. That said, the internship occurred in a sixth-grade class in a middle school named Technical Integral Citizen School Padre Hildon Bandeira, located in the neighborhood Torre in the city of João Pessoa, in Paraíba State. In this sense, it highlighted the importance of the subject School Cartography to my education, since it was because of it that I could teach with confidence, using cartographic language and contributing to a significant Geography education in the students' lives, valuing and spacializing the reality in which they are a part of. Furthermore, dealing with the students' distractions and inquietude during the internship was very challenging, but those moments were important to understand the daily life of a teacher and reflect on the different schools' realities. Hence, the Supervised Internship is a space for reflection and construction of a professional identity.

Keywords: Supervised internship. Teacher's education. Geography teaching. School Cartography.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Escola Cidadã Integral e Técnica (ECIT) Padre Hildon Bandeira.....	18
Figura 02 - Mapa da ECIT Padre Hildon Bandeira, em João Pessoa-PB.....	19
Figura 03 - Bairros de João Pessoa-PB de acordo com a vulnerabilidade de Renda Familiar (2010).....	21
Figura 04 - Investidores do ICE.....	26
Figura 05 - Infraestrutura da escola.....	27
Figura 06 - Material didático produzido para a aula de Cartografia.....	31
Figura 07 - Exemplos de croquis elaborados pelo(a)s aluno(a)s.....	31
Figura 08 - Regências na turma do 6º ano.....	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Ementário dos componentes curriculares referentes a Cartografia no Curso de Licenciatura em Geografia da UFPB.....	15
Quadro 02 - Matriz Curricular Escola Cidadã Integral (6 ºAno).....	24

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ECI	Escola Cidadã Integral
ECIT	Escola Cidadã Integral Técnica
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPP	Projeto Político Pedagógico
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 O APRENDER: A CARTOGRAFIA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA NA UFPB	14
3 CONHECENDO A ECIT PADRE HILDON BANDEIRA	18
3.1 Breve histórico da ECIT Padre Hildon Bandeira	22
3.2. Caracterização da infraestrutura da escola	26
4 O ENSINAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

Durante o Ensino Médio, me tornar professora não era um desejo estabelecido naquele momento, apesar de que, gostava de brincar de "escolinha" quando mais nova, brincadeira comum a infância de muitas pessoas. Ao ingressar no Curso de Licenciatura em Geografia, no ano de 2018, vieram as dúvidas e os desafios "Será que é isso que eu¹ quero ser?". Aos poucos fui conhecendo mais sobre o mundo da educação, através das disciplinas e projetos relacionados à licenciatura.

Entre os anos de 2019 a 2022 participei inicialmente como colaboradora, em seguida como voluntária e depois como bolsista, do Programa de Iniciação Científica - PIBIC, participando dos seguintes projetos: A implantação da Escola Cidadã na Paraíba e o papel do professor de Geografia: compreender a escola real para formar professores (2019-2020); A implementação da Escola Cidadã de Ensino Médio na Paraíba: a relação entre professores e alunos e a interface com a disciplina escolar Geografia (2020- 2021); Indicadores de mudanças na Formação de Professores de Geografia na Paraíba: Contribuições para a Reforma Curricular dos Cursos de Licenciatura (2021-2022). Nestes tive a oportunidade de conhecer e pesquisar na área de Educação Geográfica, conhecendo o novo modelo de escola implementado na Paraíba, e também sobre a Formação de Professores de Geografia no mesmo estado. Esses projetos me possibilitaram, além de um rico arcabouço teórico, uma aproximação com o ambiente escolar e um entendimento da complexidade do mundo da educação e, particularmente da escola, a partir de um outro olhar diferente daquele que havia vivenciado como aluna na educação básica.

Além disso, através desses projetos tive a oportunidade de escrever capítulos de livros, artigos e participar de eventos e congressos socializando estes conhecimentos. Algumas das publicações de destaque foram: Geografia da Escola de Tempo Integral: a expansão pelo estado da Paraíba (2021), A Escola Cidadã Integral de Ensino Médio na Paraíba: um estudo acerca da sua implantação e o papel do Professor de Geografia (2022), BNC-Formação o realinhamento às Políticas Neoliberais de influência Norte-Americana na Formação de Professores no Brasil (2022). Esses trabalhos, dentre muitos outros que também foram importantes, contribuíram para a minha escrita acadêmica, para o entendimento da importância da pesquisa na área da educação e do trabalho em equipe, e sobretudo, na reflexão sobre as temáticas neles abordadas.

¹ Somente neste momento até o 4º parágrafo, em função de ter sido uma experiência muito particular, irei utilizar o verbo na primeira pessoa. Posteriormente, como entendo que a Educação é um processo coletivo, irei escrever na primeira pessoa do plural.

No final de 2022, fui aprovada como bolsista para o Programa de Residência Pedagógica, quando durante 12 meses, tive a oportunidade de pisar como residente na sala de aula, não era ainda uma professora, mas pude conhecer as dinâmicas que ocorrem dentro dos ambientes escolares, pois o referido Programa tem por objetivo estimular a relação entre escola e universidade, possibilitando a(o)s bolsistas uma convivência próxima com o cotidiano do fazer pedagógico na escola. O programa me fez refletir, enquanto futura professora de Geografia, sobre os inúmeros desafios da educação básica, principalmente aqueles das práticas pedagógicas. E foi a partir desse contexto que o meu interesse pela educação e ser professora se intensificou, conhecendo as várias realidades que percorrem as escolas e que podem ser mudadas através da educação. Com isso, quero lutar em busca de uma educação de qualidade e igualitária para todos.

O presente trabalho busca refletir sobre o aprender e o ensinar Cartografia, sendo assim, relacionar a formação acadêmica com a prática docente no ensino fundamental, especialmente nos anos finais, por intermédio das atividades desenvolvidas na disciplina Estágio Supervisionado de Ensino II que compõe o currículo no Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - *Campus I*. Estamos assim seguindo algumas orientações de Callai (2001), quando adverte sobre a articulação entre o saber e o fazer como uma opção para aprofundar a consistência e a coerência no trabalho educativo.

Atualmente existe uma grande discussão acerca da formação de professores de Geografia (Albuquerque *et al.*, 2021), devido ao distanciamento da realidade nos cursos de formação, resultado de um modelo marcado pela lógica tecnicista, que entende o professor como um técnico que utiliza com rigidez as regras que resultam do saber científico sem dar importância à peculiaridade e às dificuldades das práticas pedagógicas (Pessoa, 2022). Para enfrentar tal posicionamento defendemos que para formar professore(a)s exige-se que nos cursos de formação inicial sejam aprimorados os conteúdos de forma que integrem os princípios didáticos-pedagógicos deles. Este princípio é base para as análises que aqui buscaremos desenvolver. Neste intuito iniciaremos apresentando o nosso ponto de partida estabelecido pelas relações que pautaram o nosso estágio supervisionado.

Para a realização da regência no referido estágio, o conteúdo proposto foi a Cartografia. Este resultou de uma seleção feita em acordo entre a estagiária (eu) e o docente supervisor de Geografia da escola. Foi a partir desta experiência realizada em uma turma do 6º ano na ECIT Padre Hildon Bandeira, localizada no bairro da Torre, João Pessoa-PB, que as questões e reflexões sobre a nossa formação vieram à tona.

Diante do tema selecionado, como toda iniciante, fomos buscar as bases na nossa formação acadêmica para desenvolvê-lo em sala de aula. Em um primeiro momento passamos a observar que, se por um lado, as ementas das disciplinas do campo da Cartografia, do curso de Licenciatura em Geografia da UFPB (UFPB, 2016) deixam em evidência o interesse pelo processo técnico e operacional de produção e leitura dos mapas, por outro, ressaltamos que a ementa do componente curricular Cartografia Escolar tem característica distinta, pois ela se preocupa com as questões voltadas para o ensino de Cartografia, além de fazer o uso do mapa como um recurso de comunicação e informação para o desenvolvimento do conhecimento geográfico.

Assim, para a nossa formação, esta foi de suma importância, pois foi a partir dela que pude realizar a regência de maneira confiante, fazendo o uso da linguagem cartográfica. Desta forma, contribuindo para um ensino de Geografia significativo na vida dos alunos e alunas.

Como se pode observar o interesse em investigar e analisar essa temática se deu a partir da regência e do conteúdo selecionado para esta atividade, o que nos fez refletir sobre a nossa formação e sobre as disciplinas que tratam dos conteúdos deste campo do conhecimento, fundamental para a Geografia, e das abordagens desenvolvidas nas disciplinas que cursamos durante nossa trajetória acadêmica.

2 O APRENDER: A CARTOGRAFIA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA NA UFPB

De acordo com Callai (1995), os cursos de Geografia das Universidades públicas, em geral mais antigos e consolidados, priorizam a formação do geógrafo e, como complemento, a do licenciando, ou seja do professor. Isso se reflete na estrutura curricular, nos conteúdos das disciplinas e nas metodologias adotadas em sala de aula, voltados para a formação do pesquisador e do técnico. Nos últimos anos, a temática sobre a formação de professores de Geografia tem ganhado bastante espaço nos eventos acadêmicos e pesquisas científicas (Pessoa, 2022). Dessa forma, acompanhamos um grande debate a respeito dos cursos de licenciatura em Geografia, cursos esses onde ainda predomina uma forte influência bacharelesca, e isso se dá devido ao antigo modelo de formação 3+1, ou seja, três anos voltado para o bacharelado e 1 ano voltado para a formação pedagógica. (Pessoa, 2022; Assis; Silva, 2022).

Segundo Assis e Silva (2022) os cursos de licenciatura passaram por algumas mudanças, principalmente o Curso de Geografia da UFPB:

Diante dessas mudanças na legislação nacional nas últimas décadas, o Curso de Geografia da UFPB precisou discutir e realizar reformas do seu currículo. Em 2016, foi implantado um novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC) que separou, oficialmente, a licenciatura do bacharelado. Antes do PPC de 2016, o curso era regido por um projeto pedagógico que datava do ano de 1998 e que permitia a formação concomitante de bacharéis e licenciados (Assis; Silva, 2022, p.171)

Mesmo com a separação dos cursos, as disciplinas específicas da Licenciatura em Geografia sofrem ainda uma forte influência do bacharelado pois, muitas vezes, a licenciatura, a escola e os saberes escolares são deixadas totalmente de lado quando o currículo é montado, e em alguns casos, mesmo quando o currículo leva em consideração esta questão, as aulas específicas do campo de conhecimento da Geografia são ofertadas a partir de perspectivas bacharelescas. Mesmo em cursos especificamente de licenciatura este viés bacharelesco perpassa boa parte da formação de professores de Geografia.

Logo abaixo **(Quadro 01)** pode-se observar como este modelo está entranhado no currículo do curso de Licenciatura em Geografia da UFPB. No caso em questão destaco os componentes curriculares com suas respectivas ementas que tratam de Cartografia, pois esta é o centro do debate que aqui apresentamos.

Quadro 01 – Ementário dos componentes curriculares referentes a Cartografia no Curso de Licenciatura em Geografia da UFPB.

Unidades Curriculares (UFPB)	Ementas
Cartografia Básica (Obrigatória)	Conceitos básicos em cartografia e geodésia. Sistemas de Projeções. Sistemas de Coordenadas (UTM – Geográficas). Escala. Planimetria e Altimetria. Sistemas de Posicionamento por Satélite. Introdução à Cartografia Digital. Introdução ao Geoprocessamento. Introdução ao Sensoriamento Remoto. Práticas em cartas básicas analógicas: distâncias, orientação, perfis topográficos. Práticas em cartas digitais: posicionamento, áreas e modelos digitais do terreno. Práticas de

	orientação no terreno. Práticas cartográficas no ambiente escolar. Prática em trabalho de campo.
Cartografia Temática (Obrigatória)	Fundamentos de Cartografia Temática. A linguagem cartográfica; a semiologia gráfica. Tipo e concepção de legenda. Análise e avaliação da informação geográfica; A coleta da informação e a organização dos dados; Localização e verificação, controle, tratamento, transposição dos dados para os componentes da informação. Metodologia da Cartografia Temática, mapas analíticos ou de referência e mapas sintéticos ou mapas de correlação. Noções de sensoriamento remoto com base na cartografia temática. Técnicas da Cartografia automática. Prática em trabalho de campo.
Fundamentos das Geotecnologias (Obrigatória)	Representações Computacionais do Espaço Geográfico: O problema da representação computacional do espaço; Conceitos: Espaço, Escala, Modelo, Dependência Espacial; Tipos de Dados Geográficos; Estruturas de Dados em SIG; Arquiteturas de SIG; Modelagem de Dados em Geoprocessamento. Integração de Dados Espaciais: Cartografia para Sistemas de Informação Geográfica; Interoperabilidade de Dados Geográficos; Padrões Abertos; Especificações Consensuadas – OGC; Software Aberto em GIS; Sensoriamento Remoto e SIG: O Que Contém uma Imagem? Operações sobre Dados Geográficos: Modelagem Numérica de Terreno; Introdução à Geoestatística; Álgebra de Mapas; Inferência Geográfica e Suporte à Decisão; Exemplos de Aplicação: Zoneamento Ecológico-Econômico; Prospeção Geológica; Saúde Coletiva; Gestão Municipal; Estudos Ecológicos; Estudos Populacionais.
Cartografia Escolar (optativa)	Representações cartográficas e ensino de Geografia. Cartografia escolar e ensino de Geografia. As representações cartográficas enquanto texto: percepção, subjetividade e abstração do espaço: os mapas mentais. Legendas e símbolos: codificação e reinterpretação do espaço. Escala, percepção do espaço e construção de espacialidades. As coordenadas

	geográficas e o processo de localização, dimensionamento e correlação de fenômenos. Localização e orientação enquanto habilidades básicas. A cartografia digital e o ensino de Geografia: princípios e aplicações práticas e análise de imagens satélites.
--	--

Fonte: Adaptado de UFPB, 2016 .

No quadro acima pode-se observar os componentes curriculares com enfoque na Cartografia que compõem a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFPB. De acordo com o PPC (2016), nesta temática, o curso é composto por três disciplinas obrigatórias, sendo eles: Cartografia Básica, Cartografia Temática e Fundamentos das Geotecnologias. Como componente curricular optativo encontra-se a oferta, nem sempre garantida para ser cursada, de Cartografia Escolar.

No quadro, nota-se a evidência dos conhecimentos cartográficos com ênfase na parte técnica e operacional, na representação e análise da informação, amparados pela Cartografia. Nessa perspectiva, a Cartografia busca representar as informações com precisão e exatidão, utilizando o mapa como o modelo da representação da realidade, a partir das relações matemáticas com a forma da Terra. Tais ementas, ainda que façam menção à Cartografia no ambiente escolar, deixam em destaque o interesse pelo processo de construção e decodificação dos mapas. Debate este já superado nas teses acerca do fazer Cartografia na escola básica, conforme Rossi (2019).

É de grande importância para o(a)s futuro(a)s professore(a)s dominarem as técnicas cartográficas, principalmente com as inovações tecnológicas que estão sendo desenvolvidas no mundo atual, entretanto, a técnica em si sem a relação com o aporte pedagógico, não deveria ser o centro de disciplinas destinadas a um curso de licenciatura. Deste modo, a atenção com esse conteúdo é para não tornar mais um assunto carregado de princípios técnicos e de habilidades a serem repetidos na escola sem sentido para o(a)s aluno(a)s, visto que como professore(a)s, não formaremos técnicos em Cartografia, mas sim sujeitos que possam representar o seu espaço a partir de outras lógicas para além da matemática (Rossi, 2019) e ler as representações espaciais a partir de suas experiências.

Diante disso, a partir do papel histórico da escola na sociedade, surge um campo que se dedica a estudar a Cartografia, que já fazia parte das aulas de Geografia, mas agora de forma mais aprofundada, correlacionando o ensino-aprendizagem e os mapas. Com isso, houveram

grandes divergências e convergências entre autores a partir dessa questão, além disso, a discussão epistemológica espacial da Geografia ganha destaque nesses debates, visto que o mundo estava passando por transformações significativas. Neste contexto, viu-se a necessidade de uma renovação na ciência geográfica, e o espaço geográfico se tornou um conceito fundamental para esta ciência.

Se por um lado, observa-se três componentes curriculares obrigatórias amparadas a parte técnica, por outro o componente curricular denominada Cartografia Escolar, que também compõe o nosso currículo, porém como disciplina optativa (PPC, 2016), tem contribuído com a nossa formação, a partir de outra perspectiva.

Ao analisar sua ementa, observamos que há a preocupação com a questão do ensino, fazer o uso do mapa como linguagem e recurso para ensinar geografia, além disso, existe também uma preocupação com a aprendizagem da representação espacial. Além do mais, as metodologias utilizadas e apresentadas neste componente curricular, podem ser referenciais para o desenvolvimento das atividades do(a)s futuro(a)s docentes em salas de aula com o(a)s estudantes do ensino básico. O trabalho com mapas mentais, confecção de mapas das cadeias globais, criação de storymap (aplicativo voltado para criação de histórias a partir da demarcação de um local), dentre outras proposições metodológicas básicas, por exemplo, que nos auxiliaram no estágio. Então, foi revisitando este componente que planejamos a regência a que refere este relatório, pensando em uma cartografia não apenas como um desenho e representação que acompanha a Geografia, mas como linguagem cartográfica empregada para a leitura e representação da realidade. Com isso, a Cartografia pode ser mais interessante e relevante nas aulas, se for ensinada junto com a Geografia que se relaciona com a realidade do(a)s estudantes.

3 CONHECENDO A ECIT PADRE HILDON BANDEIRA

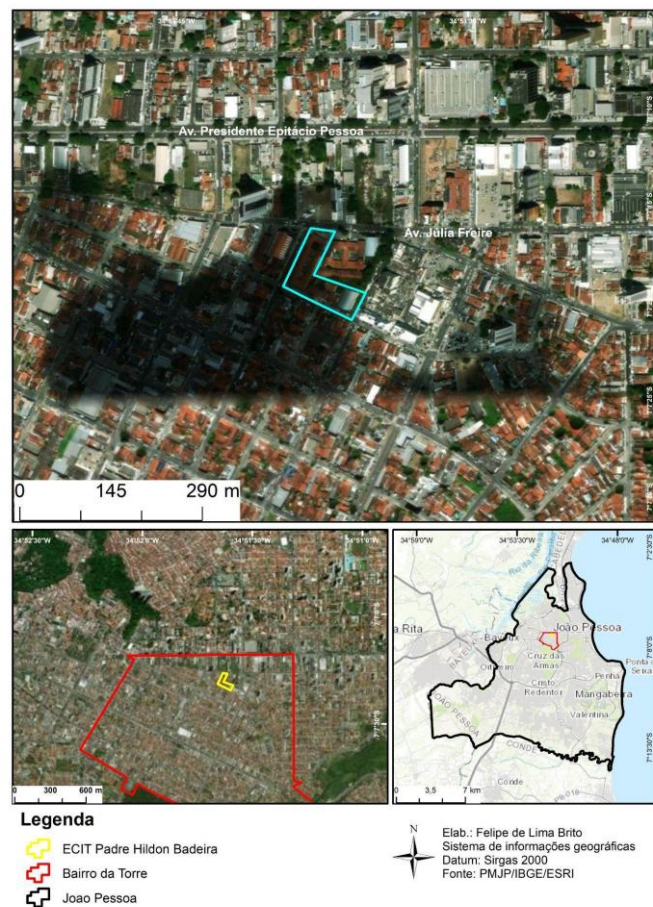
A instituição selecionada para a realização do estágio supervisionado foi a Escola Cidadã Integral e Técnica (ECIT) Padre Hildon Bandeira (**Figura 01**), situada na Avenida Caetano Filgueiras, no bairro da Torre, na cidade de João Pessoa - PB (**Figura 02**).

Figura 01 - Escola Cidadã Integral e Técnica (ECIT) Padre Hildon Bandeira.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Figura 02- Mapa da ECIT Padre Hildon Bandeira, em João Pessoa-PB



Fonte: Elaborado por Felipe de Lima, 2023.

A Escola Cidadã Integral (ECI) é um novo modelo de escola criado pela Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, em 2015, e tem como objetivo oferecer o ensino de tempo integral para a educação básica, com uma carga horária de 40 horas semanais. Este novo modelo se difere das demais pois pretende oferecer ações “inovadoras” em todo o conjunto escolar, seja na infraestrutura, com salas temáticas, laboratórios de informática, Ciências, Matemática e outras, seja na estrutura curricular, com os componentes curriculares estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da "Base diversificada", que contam com Projeto de Vida, Tutoria, Eletivas, entre outras. Além deste modelo, existe também a Escola Cidadã Integral e Técnica (ECIT) que oferece os cursos profissionalizantes para o ensino médio. Estas possuem currículos definidos para cada campo do conhecimento a que se destinam e se diferenciam das ECI.

A escolha dessa escola para desenvolver o estágio obrigatório estabelecido como princípio entre a teoria e a prática na disciplina Estágio Supervisionado de Ensino II se deu por dois critérios essenciais: o primeiro é o fato de ser uma Escola Cidadã Integral e Técnica- ECIT, na qual existiria a possibilidade de entender melhor a funcionalidade deste modelo de escola implementada recentemente nos anos finais do ensino fundamental, na rede pública estadual da Paraíba; e o segundo critério se deu em função da localização desta instituição, pois ela está situada ao lado da escola onde participamos do Programa de Residência Pedagógica, o que facilitou a locomoção entre elas e o desenvolvimento do estágio.

Para compreender melhor a escola e os sujeitos que a compõem, realizamos um breve estudo sobre o bairro onde ela está localizada. A ideia inicial foi compreender as condições gerais do bairro e o papel da escola neste, assim como as influências do mesmo na escola.

Este bairro compõe a área central da cidade de João Pessoa, e teve papel histórico importante no seu processo de urbanização. Ele apresenta diversas funcionalidades, ainda é um bairro residencial, nas imediações da escola se encontram diferentes tipos de lotes, desde aqueles muito grandes, onde foram construídas casas térreas de alto padrão imobiliário, com jardins e muros baixos, típicos da década de 1970 e 80; como também pequenos lotes, onde se encontram as moradias de classes menos favorecidas, assim como ainda se observa algumas vilas.

Mas recentemente o bairro vem passando por um processo de verticalização, com a construção tanto de prédios comerciais, quanto aqueles destinados à moradia. Aí se encontram largas avenidas planejadas, com jardins no centro (que recentemente estão desaparecendo cada vez mais), bem como ruas estreitas que eram destinadas à moradia e que em função das

transformações recentes vêm assistindo a redução das larguras das calçadas e das funções sociais que antes cumpriam.

Pela sua proximidade com uma das principais avenidas da cidade, a Eptácio Pessoa, esta área de moradia vem sendo transformada em um bairro comercial e de serviços. A facilidade de transporte público que circula, a infraestrutura instalada e a localização são fatores que favorecem esse processo.

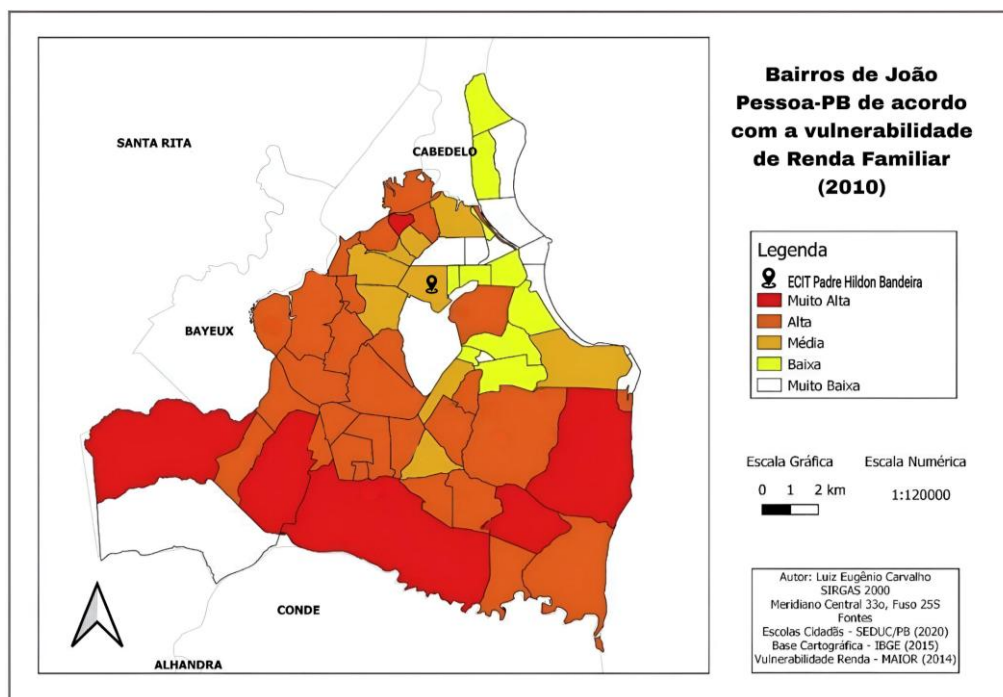
Assim, diante desta centralidade, a infraestrutura pública do bairro onde a escola está localizada é considerada muito boa. Dessa forma, encontramos uma larga oferta de serviços públicos na região, em que se encontram hospitais, postos de saúde, serviços privados de saúde, praças, mercados atacadistas, feiras, espaços de cultura e lazer.

Em função desta localização a escola pode contar com acesso fácil a inúmeras linhas de ônibus urbanos, que vêm de diferentes bairros da cidade. Nas proximidades da escola existem diversas paradas de ônibus facilitando o transporte do(a)s aluno(a)s, docentes e outros trabalhadores. Além desse serviço, outros também estão disponíveis para a comunidade escolar.

Assim, como a escola se localiza em um bairro com características comerciais e de serviços e também em função da larga oferta de transportes, dentre outros motivos, esta recebe aluno(a)s de diversos bairros da cidade de João Pessoa, desde aqueles nas imediações da escola, como o próprio bairro da Torre, São José, Treze de Maio, Mandacaru, Mangabeira, entre outros, além daqueles que vêm de outros municípios da região metropolitana, como Santa Rita, Cabedelo e Bayeux.

No que se refere às condições socioeconômicas do bairro, de acordo com Maior (2014), ele foi classificado como tendo vulnerabilidade de renda média (**Figura 03**) e ao redor dele existem diversos bairros com condições de vulnerabilidade de renda baixa, média e alta, como os bairros Bairro dos Estados, Expedicionários, Tambauzinho, entre outros.

Figura 03 - Bairros de João Pessoa/PB de acordo com a vulnerabilidade de Renda Familiar (2010).



Fonte: Adaptado de Albuquerque e Lima, 2021.

Assim, a escola tanto é influenciada pelos grupos de aluno(a)s advindo(a)s dos bairros com características de condições de vulnerabilidade média, como também de outras condições sociais dos bairros de origem desse(a)s que se deslocam para aí estudar. Diante disso, esta não é uma escola típica de um bairro, onde o(a)s aluno(a)s da localidade estudam, mas sim composta por grupos de grande diversidade socioeconômica e cultural, conforme demonstraremos mais adiante.

3.1 Breve histórico da ECIT Padre Hildon Bandeira

A Escola Cidadã Integral e Técnica Padre Hildon Bandeira foi criada no ano de 1959, de acordo com o Blog da Escola Padre Hildon Bandeira (2013), anteriormente era denominada Escola Estadual Santa Júlia e funcionava como anexo do Lyceu Paraibano. Após a morte do Padre Hildon Bandeira que celebrava na região, a pedido da sua irmã para homenageá-lo, em 1988 a referida escola passou então a se chamar Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira.

Até o ano de 2015, a escola oferecia ensino para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio o modelo regular de educação. Após o Decreto Nº 36.408 de 30 de

Novembro de 2015, que criou a Escola Cidadã Integral na Paraíba² (Paraíba, 2015), a escola em questão foi uma das primeiras a implementar o modelo de tempo integral, por conseguinte, passando a ofertar apenas o ensino médio de tempo integral em 2016. Segundo o Jornal da Paraíba (2016), no ano da implantação deste modelo de escola, a instituição perdeu cerca de 91,6% de seus alunos e a mudança para o ensino integral causou uma grande perda de matrículas e afastamento ou transferência de professore(a)s, pois muitos pais e aluno(a)s não puderam se adaptar à nova proposta. A pesquisa da professora Suelene Barreto de Melo, aluna do PROFGEO da UFCG, trata, mesmo que de forma rápida, do processo de implantação desse modelo nesta escola e em seu relatório de qualificação, ela conta como se deu a implantação autoritária deste modelo de escola e a debandada de aluno(a)s e professore(a)s da referida instituição (Melo, 2023)

De acordo com a direção da escola, em 2017 o modelo se expandiu, e então passou a ofertar o ensino fundamental anos finais integral e em 2020 o ensino médio profissionalizante integral, se tornando ECIT- Escola Cidadã Integral e Técnica, que se formaliza com o Art.2º da Lei Nº 11.100 de 06 de Abril de 2018:

Art. 2º Participam das Escolas Cidadãs Integrais - ECI, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas - ECIT e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas - ECIS as seguintes modalidades de ensino: I - Ensino Fundamental II Integral; II - Ensino Médio Integral; III - Ensino Médio Profissionalizante Integral; IV- Socioeducação (Educação de Jovens e Adultos Integral (Paraíba, 2018, p.1).

Diante disso, segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, elaborado em 2023, a grade curricular do Ensino Fundamental Anos Finais Integral é estruturada de acordo com os componentes curriculares estabelecidos pela BNCC, e apresenta a seguinte estrutura disciplinar: História, Geografia, Ciências da Religião, Ciências, Matemática, Língua Portuguesa, Educação Física, Artes, Língua Inglesa e Língua Espanhola. Além destas, foi incluída também a parte diversificada, que é composta por: Estudo Orientado, Nivelamento, Projeto de Vida, Práticas Experimentais, Eletivas e Pré-Médio (apenas para o 9º Ano). No quadro abaixo (**Quadro 02**) pode-se observar a carga horária semanal de cada disciplina.

² Sobre a criação, vale mencionar o “Art. 5º Para Fins deste Decreto, considera-se: I- Escola Cidadã Integral – escola de ensino médio em período integral, com método didático e administrativo próprios, conforme regulamentação, observada a Base Nacional Comum, tendo conteúdo pedagógico voltado para formação de indivíduos protagonistas e conscientes de seus valores sociais e econômicos dirigidos ao pleno exercício da cidadania.”

Quadro 02- Matriz Curricular Escola Cidadã Integral (6 °Ano).

Disciplinas	Carga Horária Semanal
Áreas Curriculares da BNCC	
Língua Portuguesa	6 Horas
Educação Física	3 Horas
Língua Espanhola	2 Horas
Língua Inglesa	2 Horas
Arte	3 Horas
Ciências	4 Horas
Matemática	6 Horas
História	4 Horas
Geografia	4 Horas
Ensino Religioso	1 Hora
Projeto de Vida	2 Horas
Parte Diversificada	
Estudo Orientado	2 Horas
Práticas Experimentais	2 Horas
Nivelamento	2 Horas
Eletivas	2 Horas

Fonte: Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual de Ensino da Paraíba, 2020.

No que se refere ao Ensino Médio Técnico, gostaríamos de dar destaque a algo que está exposto no PPP da escola, nas redes sociais, nos sites oficiais, mas que não coincide com a realidade da mesma, conforme pudemos observar em lócus, quando realizamos o estágio supervisionado. De acordo com o PPP (2023, p. 18), “o currículo do Ensino Médio é complementado com as disciplinas da base técnica dos cursos de Panificação e Confeitaria, para a 3ª série; Panificação, para 1ª e 2ª série; e Confeitaria, para 1ª e 2ª série” no entanto esses componentes curriculares não são ofertados pela escola.

Um outro ponto importante sobre a base técnica exposto no PPP da escola diz o seguinte “As Escolas Técnicas devem conter pelo menos um espaço destinado a cada curso ofertado pela instituição, sendo cabíveis as mesmas orientações estabelecidas para as salas temáticas, dentro das normativas e padrões de segurança e higiene referentes a cada curso” (PPP, 2023, p. 33). No entanto, durante a etapa de observação, através de conversas com professore(a)s e aluno(a)s, outro quesito importante para a realização das aulas do curso, seria o espaço da cozinha, mas a escola não dispõe da estrutura necessária para a realização do mesmo.

Ainda no que se diz respeito ao PPP da escola, na parte de Metodologia, “as atividades propostas pelos professores são elaboradas de acordo com o cronograma do Sistema ICE - Instituto Sonho Grande e Modelo Escola da Escolha” (PPP, 2023, p. 21).

Segundo o site do ICE, a escola da escolha é:

É o modelo de educação integral idealizada pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE e desenvolvido como uma nova escola para a juventude brasileira. É um modelo de educação que oferece não apenas uma formação acadêmica de excelência mas também amplia as referências sobre valores e ideais do estudante e o apoia no enfrentamento dos imensos desafios do mundo contemporâneo (ICE, 2021)

Neste momento, podemos questionar “O que é o ICE e quem está por trás dele?”. O ICE é o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, e facilita uma parceria forte entre o público e o privado no setor educacional. Na imagem abaixo (**Figura 04**), podemos observar algumas empresas privadas que são investidoras do ICE.

Figura 04- Investidores do ICE.

Fonte: site do ICE, 2021.

Nos últimos anos, principalmente com a Reforma do Ensino Médio, percebemos a abertura para uma maior participação de instituições privadas em parcerias com o setor público. De acordo com Giroto (2019, p. 2), “as políticas educacionais sob a ótica do neoliberalismo têm reforçado a concepção da escola como instituição simples, capaz de ser controlada e gerenciada a partir de uma lógica de gestão por e para resultados”. Esta lógica tem levado a um processo de mercantilização da educação, em que a lógica de mercado passa a orientar as decisões educacionais. Isso pode, então, resultar em uma educação voltada exclusivamente para a formação de mão de obra, em vez de promover uma formação cidadã íntegra e crítica.

3.2. Caracterização da infraestrutura da escola

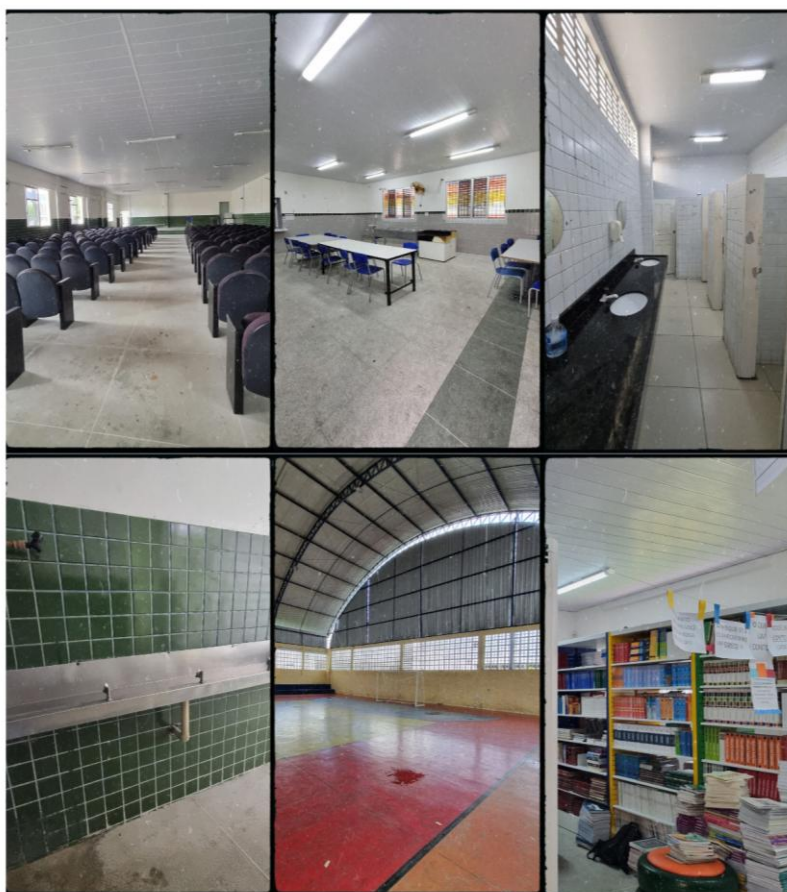
Segundo informações da direção escolar em relação a quantidade de professore(a)s e aluno(a)s, atualmente esta conta com 219 aluno(a)s matriculados, 24 professore(a)s e um trio de gestor, formado pela gestora (o cargo é de diretora), coordenadora pedagógica e coordenadora administrativa e financeira.

Em relação à infraestrutura da escola, esta dispõe de 13 salas de aula, sendo todas salas temáticas. Como trazido pelo PPP (2023, p.33), salas temáticas são “ambientes onde se realizam as aulas e que são de acordo com as disciplinas que abrigarão. Com as salas temáticas e a adequação dos recursos, o objetivo é que os estudantes se sintam estimulados”. Essas salas não

funcionam de acordo com as disciplinas, visto que, conforme já apresentamos, a escola oferta Ensino Fundamental Anos Finais e Médio em tempo integral o que promove maior demanda e, uma desorganização devido ao choque de horário das turmas. Vale ressaltar, inclusive, que durante o estágio, muitas vezes, o professor supervisor deu suas aulas na sala temática de artes.

Além disso, a escola dispõe de um bom auditório, uma biblioteca, um ginásio coberto, bebedouros, banheiros com chuveiros e um pequeno refeitório, como pode ser observado na **(Figura 05)**. Em função do tamanho deste último, comparado ao número de alunos, é necessário que haja o revezamento de horário das refeições, uma vez que, o espaço do refeitório não comporta a quantidade de estudantes existente na escola.

Figura 05 - Infraestrutura da escola.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Um outro espaço que os estudantes utilizam para socializar no momento do intervalo é o pátio da escola, mas ele não é coberto, o que dificulta o seu uso nos dias de chuvas. Assim,

de um modo geral, a infraestrutura da escola é boa, mas faltam ar-condicionado nas salas, um refeitório maior, uma sala específica para o curso técnico de cozinha, sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE), melhorar o funcionamento do laboratório de informática, entre outros. No que se refere às condições materiais e manutenção da escola, estão todas com ótimas condições, visto que, a escola passou por uma reforma recentemente.

4 O ENSINAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

De acordo com o PPC (2016), a disciplina de Estágio Supervisionado de Ensino II, tem como objetivo geral “proporcionar aos alunos uma aproximação teórico-prática à realidade profissional que torne possível conhecer, atuar e refletir sobre a prática docente nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano)”. Além disso, tem como objetivos específicos, analisar as experiências em Educação e Geografia e conhecer a realidade da escola e de seu entorno.

No início da disciplina de Estágio Supervisionado de Ensino II, lemos e debatemos textos relacionados ao ensino em um mundo multicultural, a reforma empresarial da Educação, a BNCC do Ensino Fundamental, a Proposta Curricular do Estado da Paraíba, entre outros textos acerca do estágio e de questões relativas ao ensino de Geografia e às políticas educacionais. Todas essas leituras foram de grande importância para entendermos as dinâmicas e os desafios da futura profissão que desejamos assumir, assim como conhecer a escola, agora não mais com o olhar de aluno(a), mas sim de docente, possibilitando um aporte teórico enriquecedor para entendimento do contexto educacional no qual estamos inserido(a)s.

Na segunda parte do Estágio II, demos início às observações na escola. Esta fase foi essencial para entendermos o espaço (escola) onde iríamos atuar, conhecer o entorno da escola, onde os sujeitos residem, entre outros. Após esse primeiro contato com a escola, iniciamos a observação das aulas do professor supervisor, para escolher a turma em que iríamos desenvolver as atividades do estágio supervisionado.

No Estágio Supervisionado de Ensino II os alunos e as alunas em formação, da UFPB, são recebidos por um(a) professor(a) da escola pública que tem como função supervisionar as nossas atividades naquela instituição, assim ele(a) nos acompanha em todas as atividades, sendo, portanto, de fundamental importância para o nosso aprendizado na relação entre a universidade e a escola.

Assim, o(a) professor(a) supervisor(a), fica responsável por nos acompanhar e avaliar nosso desempenho no estágio. O professor da escola onde este estágio foi realizado, é formado

no curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em 2018. Logo em seguida, passou no concurso para professor de Geografia, no ano de 2019, na Paraíba. Na escola o professor é responsável pelo ensino de Geografia nas turmas do Ensino Fundamental II, portanto, do 6º ao 9º ano. No que diz respeito a nossa experiência, o professor foi bastante prestativo, tivemos muitas trocas relacionadas ao modelo de educação e às metodologias de ensino por ele adotadas, contribuindo assim, de forma significativa para a nossa formação.

No que se refere à turma escolhida para desenvolver as atividades de regência, parte fundamental no estágio, foi a turma do 6º ano, escolhida pelo critério de compatibilidade de horário com as demais atividades desenvolvidas na universidade. A turma era formada por 15 aluno(a)s, mas geralmente 11 eram regularmente frequentes. Esta era composta por crianças na faixa etária entre 11 e 14 anos de idade, com aluno(a)s de vários tamanhos, raças, idades e realidades socioeconômica e cultural diferentes, sendo assim, uma turma diversa.

A regência em sala de aula iniciou-se na segunda fase do estágio, por meio do planejamento de aulas para serem aplicadas na referida turma do 6º Ano. O tema escolhido para trabalhar na regência, estava em conformidade com o cronograma do estágio e o planejamento do professor supervisor. Dessa forma, alinhamos as informações e ficou definido que poderíamos trabalhar temáticas do campo da Cartografia com os alunos e alunas, para dar continuidade a unidade 2 sobre “Conhecimentos básicos de Cartografia” que o professor havia iniciado anteriormente. Assim, o(a)s estudantes não estudariam um tema que estivesse fora do planejamento definido pelo professor da turma, e meu supervisor.

Sendo assim, foram preparadas regências para 4 horas aula, visto que, a aula na referida escola tinha duração de 50 minutos, sendo 2 aulas geminadas na quarta-feira e 2 aulas geminadas na sexta-feira. Desse modo, as aulas foram planejadas e apresentadas à turma da disciplina de Estágio Supervisionado de Ensino II, na UFPB, para que fosse feita uma avaliação prévia e dadas sugestões. Com esta troca tivemos a oportunidade de conhecer tanto as escolas, quanto às propostas de aulas e temas abordados por todo(a)s colegas do referido componente curricular.

Nesse caso, os planejamentos foram aprovados pela professora coordenadora e pelo(a)s colegas de turma. Os objetivos das regências eram que os aluno(a)s pudessem: desenvolver a leitura e a interpretação de mapas cartográficos, destacando seus principais elementos (título, legenda, localização) e desenvolver a capacidade do aluno de se localizar e reconhecer o espaço geográfico por meio da linguagem cartográfica a partir de sua realidade.

As aulas ministradas durante o estágio foram baseadas nas metodologias de aula expositiva dialogada, buscando trazer constantemente a interação do(a)s estudantes com a estagiária. Diante disso, inicialmente, foi realizada uma mobilização e levantamento dos conhecimentos prévios do(a)s aluno(a)s, e após isso, foi feita uma apresentação dos conceitos alusivos ao tema e, por fim, uma sistematização do aprendizado por meio da realização de uma atividade.

A primeira regência ocorreu no dia 24 de maio de 2023, em uma quarta-feira. Primeiramente, para conhecermos os saberes prévios do(a)s estudantes, foi exposto um vídeo de 4 minutos da plataforma digital *Youtube* para lembrar o conteúdo anterior trabalhado pelo professor, referente a orientação e rosa dos ventos. A partir disso, percebemos que muitos ainda estavam confusos em relação à orientação, então foi feita uma dinâmica, com o objetivo de demonstrar para o(a)s estudantes como podemos nos orientar de acordo com os pontos cardeais, tomando como referência o nascer e o pôr do sol. Ao realizar a dinâmica, tornou-se perceptível uma maior participação e interação por parte do(a)s aluno(a)s.

Esta aula foi planejada em dois momentos, em que, o primeiro foi relacionado ao desenvolvimento do tema, planejado seguindo o livro didático que o professor supervisor utilizava com a turma, chamado “Expedições Geográficas, 6º ano (2018)” de autoria de Melhem Adas e Sérgio Adas. Com isso, foi trabalhada a temática de “Cartografia”, abordando pontos como: o que era a Cartografia, o que era um mapa, quais são os tipos de mapas e para trazer para a realidade deles, foram levados como exemplos desenhos e jogos que utilizavam mapas, além de, mapas do bairro da escola, dos pontos turísticos de João Pessoa e outros. Além disso, foram apresentados os principais elementos que devem constar em um mapa (legenda, título, localização, escala.) e os símbolos cartográficos (**Figura 06**). Em relação aos recursos didáticos, foram utilizados: Televisão, Slides, mapa social de João Pessoa, papel A4, lápis, quadro, apagador e lápis de pintar.

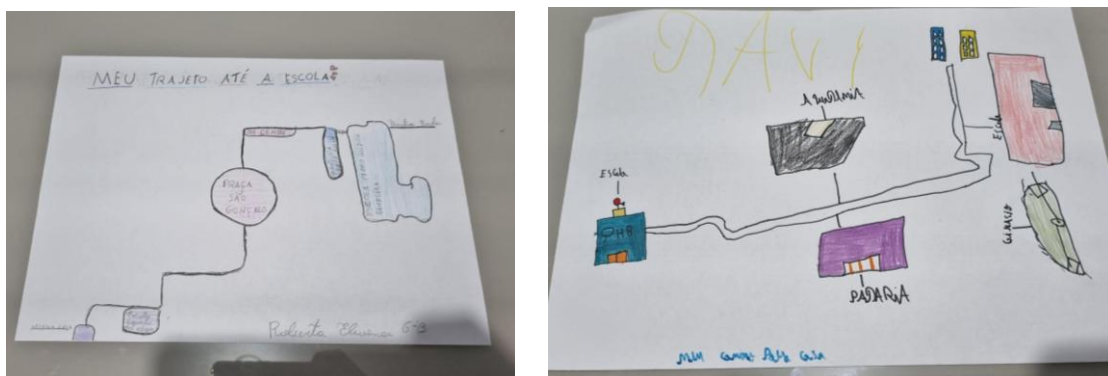
Figura 06- Material didático produzido para a aula de Cartografia.



Fonte: Autoria própria, 2023

No segundo momento da regência, como forma de avaliação, foi pedido para o(a)s aluno(a)s construírem um croqui do percurso de casa até a escola. Croqui é um desenho, esquema rápido, utilizado para entender e representar os fenômenos e processos naturais e humanos (Pontuschka; Paganelli; Cacete, 2007).

Figura 07- Exemplos de croquis elaborados pelo(a)s aluno(a)s.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Segundo Souza e Pereira (2017), a produção de croquis tem a capacidade de desenvolver noções espaciais, criando o desenho e mostrando nos detalhes o que é mais importante para quem observa. Assim, para fazer os croquis, o(a)s estudantes precisavam estar atentos, refletirem e coordenarem objetos que viam em suas realidades com os que estavam desenhando no papel, respeitando o espaço real e a área do papel.

Com isso, foi de grande satisfação observar os resultados dos croquis produzidos pelo(a)s aluno(a)s, em que, como mostrado na imagem anterior (**Figura 07**), foram representados pontos de referência, escolhido por ele(a)s, que são lugares de destaque nos seus caminhos diários, além de título e orientação. Estes fatores foram importantes para perceber que aprenderam o conteúdo que foi abordado. Mesmo sabendo que os croquis não têm a rigidez de um mapa apoiado em uma métrica matemática, entendemos que saber representar o espaço conhecido pode ser importante para que estes alunos e alunas possam, no futuro, atuar em suas áreas de moradias, entendendo os processos de transformações pelas quais passa o espaço. Tais como reconhecer e ou lutar por melhoria dos serviços públicos, comparar seus bairros com outros no que diz respeito à oferta de infraestrutura, atentar para as condições sanitárias e ambientais de seus bairros, dentre outras reivindicações que possam ser feitas a partir do reconhecimento das relações que se desenvolvem no espaço.

Já a segunda aula aconteceu no dia 26 de maio de 2023, em uma sexta-feira. Para este dia, inicialmente, foi planejado trabalhar com as representações da Terra, escala gráfica e escala numérica, mas devido ao tempo, não iríamos conseguir trabalhar escala, visto que, é um conteúdo extenso que precisa ser muito bem explorado. Neste dia fomos informados que não poderíamos realizar a atividade planejada, pois a direção iria liberar o(a)s aluno(a)s mais cedo, devido a um amistoso de futebol que iria ocorrer na escola.

Então concluímos, naquele momento, que com isso havíamos aprendido que nem sempre o planejamento pode ser efetivado nas escolas, pois as instituições têm dinâmicas que fogem ao poder da ação docente. Mesmo com a possível falta desta aula, aprendemos como a escola funciona e como as dinâmicas acontecem no ambiente escolar. No entanto, ao chegar na escola, isto não ocorreu, o que causou uma inquietação no(a)s aluno(a)s e a desorganização da referida aula, por conseguinte, o(a)s aluno(a)s não conseguiam se concentrar para realizar uma atividade que necessitava de atenção e dedicação.

Devido a essas mudanças, revimos o planejamento de aulas e improvisamos, assim, fizemos uma revisão do assunto que havíamos abordado na aula anterior, realizando a construção de um mapa mental em conjunto no quadro, sobre os elementos que compõem um

mapa. Neste momento, pudemos observar que o(a)s estudantes gostaram da atividade e houve uma boa participação na composição do mapa mental. Conseguimos com isto mais atenção do(a)s estudantes e aprofundar o tema abordado anteriormente (**Figura 08**).

Figura 08- Regências na turma do 6º ano.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Após essa revisão, para complementar e terminar o conteúdo, apenas apresentamos as formas de representação da Terra: Globo terrestre, planisfério e os mapas digitais. Foi um momento bastante desafiador para o(a)s aluno(a)s prestarem atenção na aula, uma vez que, eles queriam estar presentes no referido amistoso. Entendemos então, que a escola é uma instituição que tem uma dinâmica própria e que a docência não é uma atividade para amadore(a)s.

Por fim, as escolhas metodológicas para a realização destas regências se deu com base no aprendizado desenvolvido no componente curricular de Cartografia Escolar, valorizando e espacializando a realidade daquele(a)s aluno(a)s, através de mapas turístico de João Pessoa, do bairro onde a escola está localizada, mapa social que espacializa os rios e os corais ameaçados de João Pessoa, entre outros. Destaco estes citados acima, pois foram os que mais geraram curiosidade e engajamento por parte da turma. Diante disso, muito(a)s estudantes puderam conhecer através dos mapas, os bairros onde os pontos turísticos estão localizados, os serviços disponíveis ao redor da escola e os rios que estão ameaçados em João Pessoa. Além disso,

podemos ver o leque de possibilidades de conceitos da Geografia que podem ser abordados com o(a)s aluno(a)s, deste modo, observando que a Cartografia não é um conteúdo para ser trabalhado de forma fragmentada, mas como uma linguagem e recurso de comunicação e informação para o desenvolvimento do conhecimento geográfico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências que vivenciamos na disciplina de Estágio Supervisionado de Ensino II, é de suma importância para a formação dos futuros professores, pois nos permite experienciar os conteúdos teóricos estudados na universidade em uma sala de aula do ensino básico. O estágio também nos possibilita a familiarizar-se com o mundo do trabalho e com as diferentes realidades educacionais, além disso, é um espaço de reflexão e de construção da identidade profissional, em que os futuros professores podem articular a teoria e a prática de forma crítica e reflexiva.

Diante disso, as atividades desenvolvidas nesta disciplina foram muito importante para nossa formação docente, agregando principalmente no nosso entendimento sobre como funciona a dinâmica de trabalhar com um perfil etário tão complexo quanto o de crianças com idade entre 11 e 14 anos, cursando o 6º ano do Ensino Fundamental, fase em que elas passam a lidar com mudanças hormonais, como a entrada na puberdade, e também com mudanças sociais a partir do acréscimo de disciplinas escolares, o fato de terem diferentes professore(a)s, um para cada componente curricular, dentre outras mudanças. Cito esses fatores pois são os que impactaram diretamente nossas regências, além disso, são crianças que terminaram o Ensino Fundamental I, Anos Iniciais, durante a pandemia, e, portanto, boa parte dele(a)s ainda não sabiam ler e nem escrever. Diante disso, o cuidado e atenção tiveram que ser redobradas para a realização das atividades.

Para além das dificuldades citadas acima, uma outra situação desafiadora durante a experiência de regência, foi lidarmos com as distrações e inquietações do(a)s estudantes. Entretanto, vale ressaltar, que estes momentos nos mostraram que isso acontece na realidade, e que o(a) professor(a) deve saber se reinventar e ainda, refletir sobre as diferentes realidades e entender que existem momentos desafiadores, mas estes, ao serem superados, trazem um grande aprendizado e se tornam gratificantes.

Pudemos perceber ainda, através do estágio em uma Escola Cidadã Integral e Técnica, a falta de uma infraestrutura adequada para as atividades a que as escolas se propõem teoricamente a realizar, assim destacamos a falta de laboratórios bem equipados, salas de

informática e profissionais qualificados são um dos problemas que compromete a qualidade do ensino oferecido na ECIT Padre Hildon Bandeira. Ademais, é importante ressaltar que mesmo não estando realizando o referido estágio no ensino médio, pudemos verificar que para este nível de ensino a formação técnica que deveria ser oferecida pela escola é um verdadeiro descaso, pois além de “oferecerem” cursos voltados apenas para a mão de obra barata, a falta de infraestrutura e de profissionais qualificados, pode comprometer a aprendizagem integral e significativa dos estudantes.

Por fim, destaca-se a importância do componente curricular de Cartografia Escolar para a formação do(a) professor(a) de Geografia, com o desejo de que seja ofertada como disciplina obrigatória, pois ela está totalmente ligada a Licenciatura e se preocupa com as questões voltadas para o ensino de Cartografia, além de fazermos entender a importância do uso do mapa como um recurso de comunicação e informação, consequentemente, possibilitando ao sujeito perceber e entender o mundo em que vive, e também expressar seus valores e sentidos em seus processos de apropriação e construção do espaço geográfico.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. A. M. *et al.* **Manifesto**: crítica às reformas neoliberais na educação - prólogo do ensino de Geografia. Marília: Lutas Anticapital, 2021.

ALBUQUERQUE, M. A. A.; LIMA, M. B. F. A escola de tempo integral em João Pessoa e o papel dos professores de Geografia. In: ALBUQUERQUE, M. A.; DIAS, A. M.; CARVALHO, L. E. (orgs.) *História da Geografia Escolar: fontes, professores, práticas e instituições – volume 2*. Curitiba: CRV, 2021.

ASSIS, L. F.; SILVA, M. G. Formação de professores de Geografia na UFPB: as mudanças das práticas de ensino para os estágios teórico-práticos. In: ASSIS, L. F.; ALBUQUERQUE, M. M. A.; MORAIS, N. R. **Formação de professores de Geografia na Paraíba: Avanços e resistências na reforma curricular**. João Pessoa: Editora do CCTA (UFPB), 2022. cap. 7, p. 170-198.

BLOG DA ESCOLA PADRE HILDON BANDEIRA. Histórico da escola Padre Hildon Bandeira. Paraíba, 27 ago. 2013. Disponível em: <https://escolapadrehildonbandeira.blogspot.com/2013/08/historico-da-escola-padre-hildon.html?m=1>. Acesso em: 28 out. 2023.

CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, 1995.

CALLAI, H. C. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?. **Terra Livre**, n. 16, p. 133-152, 2001.

EM João Pessoa, escola implanta tempo integral e perde 90% de seus alunos. **Jornal da Paraíba**, Paraíba, 20 fev. 2016. Disponível em: https://jornaldaparaiba.com.br/comunidade/vida_urbana/em-joao-pessoa-escola-implanta-tempo-integral-e-perde-90-de-seus-alunos/. Acesso em: 20 out. 2023.

ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PADRE HILDON BANDEIRA. **Projeto Político Pedagógico**. João Pessoa, 2022.

GIROTTI, E. D. Pode a política pública mentir? A Base Nacional Comum Curricular e a disputa da qualidade educacional. **Educação & Sociedade**, v. 40, p. 1-21, 2019.

MELO, S. B. **A especialização da exclusão educacional do Ensino Médio em Catolé do Rocha- PB: Escola Cidadã e EJA Semipresencial**. 2023. Qualificação (Mestrado Profissional em Ensino de Geografia) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2023.

PARAÍBA. Lei n. 11.100, de 06 de abril de 2018. Cria o Programa de Educação Integral, composto por Escolas Cidadãs Integrais – ECI, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas – ECIT e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas - ECIS e institui o Regime De Dedicação Docente Integral – RDDI e dá outras providências. **Diário Oficial**, Paraíba, 12 abr. 2018.

PARAÍBA. Decreto n. 36.408, de 30 de novembro de 2015. Cria a Escola Cidadã Integral, institui o Regime de Dedicação Docente Integral – RDDI e dá outras providências. **Diário Oficial**, Paraíba, 01 dez. 2015.

PESSOA, R. B. Investigando a formação inicial de professores de Geografia e suas implicações no processo de iniciação à docência. In: ASSIS, L. F.; ALBUQUERQUE, M. A. M.; MORAIS, N. R. (Orgs.). **Formação de professores de geografia na Paraíba: avanços e resistências na reforma curricular**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022. p. 147-176.

PONTUSCHKA, N. N. PAGANELLI, I. T. CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

ROSSI, M. V. A **Cartografia Escolar frente à ciência geográfica renovada: uma questão socioespacial**. 2019. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19056>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SOUZA, C. J. D. O.; PEREIRA, M. B. Cartografia escolar na formação do professor de geografia e a prática com mapas mentais. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 7, n. 13, p. 248-276, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia**. Aprovado pela Res. 8/CONSEPE/2016, de 29 de fevereiro de 2016. João Pessoa: UFPB, 2016.